



Editorial

A *Aurora* tem a satisfação de lançar o seu segundo número de 2019, em edição que compõe o *dossiê* relativo aos trabalhos apresentados pelos membros do GT/Fenomenologia, por ocasião do XVIII Encontro Nacional da ANPOF, realizado no período de 22 a 26 de outubro de 2018, em Vitória (ES), na UFES (*Campus Goiabeiras*). Tais colaborações conjugam, com primor, a consolidação desse Grupo de Trabalho que agrega professores e pesquisadores das mais diversas instituições nacionais e internacionais. Dentre os membros participantes, tomam lugar no *dossiê*, Carlos Diogenes Cortes Tourinho, Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, Daniel Rodrigues Ramos, Elena Pagni, Giovanni Jan Giubilato, Marcos Aurélio Fernandes, Mario Ariel González Porta, Nathalie Barbosa de La Cadena, Scheila Cristiane Thomé e Simeao Donizeti Sass.

Ademais, coroando o número, sob os cuidados dos pesquisadores tradutores José Fernandes Weber, Anna Luiza Coli e Giovanni Jan Giubilato, o público leitor, afeto da rica tradição fenomenológica, tem, em mãos, as palestras *Fenomenologia e Antropologia* (1931) de Edmund Husserl. Trata-se das conferências ministradas por Husserl nas sedes da Kantgesellschaft de Frankfurt (1 de junho), Berlim (10 de junho) e Halle (16 de junho) em 1931. Esses textos são precedidos por uma “Apresentação” cuidadosamente preparada pelos tradutores, visando contextualizar a gênese e o escopo maior ao quais se destinam as palestras.

Por fim, o GT/Fenomenologia agradece à acolhida do projeto, especialmente aos professores Ericson Savio Falabretti e Léo Peruzzo Júnior que não mediram maiores esforços em concretizá-lo.

A todos um salutar experimento fenomenológico de leitura. O *dossiê* está organizado por Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE).

À sessão “fluxo contínuo”, três excelentes e oportunos artigos, a compõem. Bortolo Vale assina “Simone Weil: o sofrimento como *pathos* da Filosofia”, que examina o abandono de “um imperativo acadêmico”, de par com o interesse para si do assombro, do espanto, aos moldes do que projetaram os primeiros gregos. Em destaque, “a marca de seu pensamento”, evidenciada “mais pela emoção do que pelo exercício racional”, a conjugar sofrimento e violência na intenção de compreender a condição humana.

À sequência, Daniel Jorge e Alejandro Bilbao apresentam “La construcción del espacio psíquico *representacional* frente a lo inconvertible de la violencia: identidad, política y alteridad”. Os temas subjacentes da análise em pauta são a agressividade, a violência, a exclusão, sob o arco das sociedades contemporâneas. Pensado a partir de Freud, desde um arcabouço crítico, tangenciado pelos *Seminários*, de Lacan, para o caso, “Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise”.

Encerrando, “Discursos y recorridos en la corporalidad del tiempo-espacio”, Hilderman Cardona Rodas, investiga temas relativos aos vínculos “entre corpo, tempo-espço e linguagem”, desde fórmulas poéticas: “*el tiempo se sale de sus goznes, yo sou outro y lo más profundo de lo humano es la piel*”. A abertura de tal panorama facilita a compreensão do problema da razão, do entendimento e da sensibilidade estética transcendental kantiana. A sustentação teórica se dá por referências a Deleuze e a Foucault. A inevitável derivação poética, mesmo que indireta, remete a Paul Valéry e a Rimbaud.

- *À boa leitura!*

Léo Peruzzo Júnior (PUCPR)

Cesar Candioto (PUCPR)

Antonio Valverde (PUC-SP)